



O RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA DE RESIDENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMA, CODÓ-MA.

Maria Nayara Oliveira Torres ¹
Maria Hyannes Silva de Souza ²
Jailly Felix Salazar ³
Cristiane Dias Martins da Costa ⁴

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica visa proporcionar uma formação docente de qualidade e experiência no campo de atuação dos licenciandos e o projeto “LETRAR: Letras e Números” foi construído visando desenvolver as competências de leitura/escrita do 1º ao 2º ano conforme a Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Em decorrência do alto número de estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental anos iniciais não alfabetizados o projeto direcionou suas atividades os alunos do 4º e 5º ano que não estejam alfabetizados. Desse modo, apresentamos como a participação do Programa contribuiu para a formação docentes dos residentes do primeiro módulo ao do terceiro módulo. Em que relatam a respeito das formações, reuniões, acompanhamento do processo de elaboração das atividades pela professora Coordenadora Cristiane Dias Martins durante a regência, de modo igual os planos de aula usados para verificação se estamos seguindo os objetivos do projeto e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Sendo a Dra. Magda Becker Soares uma das escritoras mais discutidas nas reuniões e outros encontros. O projeto iniciou em novembro de 2020 e encerrou em abril de 2022. Os residentes contam como a experiência no Programa Residência Pedagógica foi importante para apreensão de novos saberes, principalmente, conhecimento de alfabetização, letramento e uso pedagógico da Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação-TDIC para o desenvolvimento das atividades do projeto LETRAR, assim as atividades foram realizadas de forma remoto e por vídeo aula.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, formação docente, alfabetização, LETRAR, ensino remoto.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica foi criado em 28 de fevereiro através da Portaria nº 38 de 2018 por meio da autarquia vinculado ao Ministério da Educação, a Coordenação de

¹ Graduada em Pedagogia, membro do grupo de pesquisa FORDOC e GEPHEM e pós-graduanda em ensino de Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental- UFMA, maria.nayara@discente.ufma.br;

² Graduada em Pedagogia e pós-graduanda em ensino de Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental- UFMA, maria.hyannes@discente.ufma.br;

³ Graduando em licenciatura em pedagogia - UFMA, jaillycfsd@gmail.com;

⁴ Professora do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão -UFMA, coordenadora do grupo de pesquisa FORDOC, crisdmc@gmail.com



Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. A construção do Residência Pedagógica está relacionada com a Política Nacional de Formação de Professores que visa a melhoria na qualidade da formação docente e assim à qualidade na Educação Básica da rede pública. De modo que, o Programa Residência Pedagógica ao ser implementado em 2018 ofereceu cerca de 80 mil vagas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017). Em que se busca por meio desse Programa oportunizar uma relação mais próxima entre as Instituições de Ensino Superior e as escolas públicas brasileiras, bem como propiciar compartilhamentos de saberes teórico e as práticas pedagógicas dos docentes da Educação Básica com os professores em formação, assim como contribuir para a construção da identidade docente dos licenciandos e produzir trabalhos baseando nas experiências (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Barreto (2015) discute a respeito da formação docente em que entende a Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, exige para o exercício do magistério a formação em nível superior e que se admite o normal para os professores atuarem na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Em relação aos métodos e técnicas de ensino e exigência de Ensino Superior aos professores, Brzezinski (2007) compreende que as mudanças trazidas pela tecnologia requerem um docente que seja professor(a)-pesquisador(a), capaz de gerenciar as múltiplas inteligências e formar cidadãos críticos, refletivos e capazes de atuar e transformar a sociedade. Nessa direção discute como o curso de pedagogia se constituiu ao longo dos anos no Brasil que inicialmente não era visto como uma formação em licenciatura era um curso no modelo 3+1, esses profissionais formados em pedagogia no período da Ditadura Militar eram como especialistas responsáveis por formar outros professores. De tal modo que, como o curso estava estruturado “dissociava o conteúdo da Pedagogia do conteúdo da Didática, provocando a ruptura entre conteúdo dos conhecimentos específicos e o método de ensinar esse conteúdo” (BRZEZINSKI, 2007.p.238). Devido a isso, os profissionais formados em pedagogia tinham a sua identidade docente multifacetado por seres tratados como especialistas, não como um professor.

De acordo com o Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 que instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica que no seu artigo 3º, VIII define como um dos seus objetivos “assegurar que os cursos de licenciatura contemplem carga horária de formação geral, formação na área do saber e formação pedagógica específica, de forma a garantir o campo de prática inclusive por meio de residência pedagógica” (BRASIL, 2016).



Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica foi organizado em três módulos, sendo em cada módulo é de seis com 138 horas, assim distribuídas em cada módulo 86 horas para preparação da equipe, 12 horas de planejamento e 40 horas de regência. Dessa forma foram realizadas reuniões entre os coordenadores docentes, preceptores e residentes, assim como as formações e regência.

Em que devido à pandemia do Covid-19⁵ as reuniões e formações foram desenvolvidas de forma remota por meio do aplicativo de vídeo conferência *Google Meet* e aplicativo de mensagem instantânea no grupo do *WhatsApp*. A regência foi realizada pelos residentes pelo *Google Meet*, chamada de vídeo do *WhatsApp*, atividade fotocopiada e vídeo aula, tendo em vista que cada residente utilizou o recurso tecnológico que fosse possível o estudante acessar e acompanhar as atividades. Uma vez que alguns estudantes não tinham como assistir as aulas de forma remota síncrona e por isso foi usado atividade assíncronas.

Desse modo, o trabalho tem por objetivo compartilhar as experiências e dificuldades vivenciadas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus de Codó, residentes do Programa Residência Pedagógica, no período de novembro de 2020 a abril de 2022 e, discutir as contribuições dessa experiência para a formação docente desses licenciandos.

O projeto, LETRAR: Letras e Números, construído em conformidade com o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular -BNCC (2018) em relação ao ensino de Língua Portuguesa que trabalha os eixos oralidade, leitura/escuta, produção e análise linguística/semiótica. Quanto aos métodos de ensino de alfabetização e letramento tivemos como referencial teórico os estudos da Professora Doutora Magda Soares, referência nessa área. Nesse caminho, o projeto buscou desenvolver atividades que oportunizem a alfabetização e o letramento em Língua Portuguesa, assim como contribuir com a formação docente a partir de formações, experiência em sala de aula e compartilhamento de saberes entre preceptores e residentes.

As atividades foram desenvolvidas em duas escolas Pica-Pau e José Alves Torres da rede de ensino municipal de Codó, estado Maranhão. A escola Pica-Pau está localizada no bairro Codó Novo que recebeu dez residentes que realizaram as atividades com os estudantes não alfabetizados do 4º e 5º ano sob a supervisão de um preceptor Osmar que é professor nessa escola; e, a escola José Alves Torres está localizado no bairro Santa Terezinha, com uma

⁵ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> acesso em 10 de jun. de 2022



preceptora que é professora Rúbia da escola que supervisionou dez residentes responsáveis por desenvolver as atividades com os educandos do 4º e do 5º não alfabetizado. A docente orientadora foi a Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, coordenadora do Projeto Letrar, organizava as reuniões e formações a partir da demanda dos residentes e orientava quanto as atividade de planejamento da regência.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho descrito foi construindo por duas pedagogas que participaram do primeiro e segundo módulo do Programa Residência Pedagogia no projeto LETRAR, juntamente com um discente do curso de pedagogia, assim a pesquisa é quali-quantitativa em que foi realizada a questionário *online* do *Google Forms* enviada no *WhatsApp* de seis licenciandos residentes do Programa Residência Pedagógica com o propósito de identificar suas percepções sobre as contribuições dessa experiência na formação docente. Nisso, foram construídas três perguntas abertas referentes aos desafios de realizar as atividades de regência durante a pandemia do Covid-19 e da experiência de participação no projeto LETRAR para a formação docente.

O projeto LETRAR iniciou em novembro de 2020 com a criação do grupo do *WhatsApp* e as reuniões pelo *Google meet* e em dezembro de 2020 foi elaborado um cronograma de estudos sobre o projeto Letrar e os textos de Magda Soares durante os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2020. De maneira que em a docente coordenadora Cristiane Dias Martins da Costa organizou uma formação com onze encontros com a temática “Desafios e possibilidades de se alfabetizar letrando”. Sendo realizada no período de 18 de fevereiro de 2021 a 25 de março de 2021 através do *Google meet*. No mês de abril foi apresentação das escolas Pica-Pau por Osmar e da escola José Alves Torres pela Rubia, os residentes apresentaram jogos de alfabetização *online* e *off-line* e organização e planejamento da regência.

No segundo módulo houve um ciclo de formação docente em educação especial organizado pelo coordenador do Programa institucional de iniciação à docência-PIBID, o professor Dr. Aziel Arruda no período de 10 de maio de 2021 à 13 de maio de 2021. Assim como as reuniões, planejamento das atividades de alfabetização e a regência.

Nos meses de junho e julho foram realizadas as atividades de regência e reorganização de alguns residentes que os estudantes que estavam acompanhando não tinham acesso à internet e desse modo, a coordenadora Cristiane organizou com quatro residentes Fernanda Sousa Rios, Geovana Coelho de Souza Lima, Maria Hyannes Silva de Souza, Naíza dos Reis Silva e



Vilmara da Silva de Melo em dois dias as oficinas de produção de vídeos usadas alguns aplicativos *Inshot* e *KineMaster*.

No mês de agosto teve os encontros semanal e organização das atividades de regência em que alguns residentes realizam pelo *Google meet*, chamada do *WhastApp* e vídeo chamada e no mês de setembro tive uma formação intitulada O Letramento Matemático Escolar e o Documento Curricular do Território Maranhense: conhecendo e questionando no período de 02 de setembro de 2021 a 10 de setembro de 2021 organizada pelo professor do curso de Pedagogia do CCSST e coordenador do subprojeto RP-Pedagogia, o professor Dr. Jónata Ferreira de Moura.

No terceiro módulo os encontros semanais foram liderados pelos preceptores nas terça-feira e as quinta-feira a professora coordenadora acompanhava o desenvolvimento das atividades regência e outras demandas dos residentes. Nesse módulo, os residentes foram distribuídos em grupos para realizarem a leitura e discussão do livro *Alfabetar: todo criança pode aprender a ler e escrever* da professora Dra. Magda Soares, assim como se encaminhou as atividades para o processo de retorno das aulas presenciais que no município de Codó, estado do Maranhão foi realizado no mês de março de 2022. Tendo o projeto finalizado em abril de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As seis residentes participantes da pesquisa três participaram dos três módulos do programa, dois residentes participaram do segundo e terceiro módulo e uma residente participou apenas do último módulo.

As residentes contam como a experiência no Programa Residência Pedagógica foi importante para formação docente, assim como desafiador por ter que planejar e desenvolver atividades de regência em meio à pandemia do Covid-19. Levando em consideração que inicialmente o projeto se destinava a trabalhar com as crianças do 1º ao 2º ano do ensino fundamental anos iniciais que preconiza a Base Nacional Comum Curricular -BNCC (2018) que essa é a etapa em que as crianças estão no processo de alfabetização e letramento. No entanto nas escolas participantes do projeto LETRAR do município de Codó se detectou que as crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental ainda não estavam alfabetizadas e com dificuldade na leitura e escrita. Dessa forma, as atividades do projeto foram direcionadas aos estudantes do 4º e 5º ano dos anos iniciais em que as atividades eram planejadas priorizando

recursos e métodos de ensino que trabalhe os conteúdos de língua portuguesa de maneira mais lúdica, como jogos, brincadeiras e atividades do interesse desses estudantes.

Nesse sentido, as residentes descrevem como uma experiência enriquecedora, criativa, formativa, única, desafiadora, prazerosa. A respeito disso, a residente Hortência⁶ diz que foi “bastante importante, fez com que estabelecesse uma maior confiança em meus conhecimentos e na certeza de que todo conhecimento por melhor que seja deve sempre ser atualizado e repensado de formas diferentes” e Lírio compreende que “O Residência Pedagógica foi importante na minha formação docente, porque adquirir conhecimento que vai enriquecer cada vez mais a minha bagagem profissional”. Tendo em vista que cada módulo do Residência Pedagógica destina um tempo para as formações que são em conformidade com as atividades que serão desenvolvidas no projeto LETRAR.

Com isso, as residentes apontaram que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação -TDIC possibilitou a realização das atividades, especialmente o *WhatsApp*, *Google Meet* e aplicativo de edição de vídeo para produzir as video aula. Mazzurana (2012) aponta que esses recursos digitais estão disponíveis em plataformas educacionais, que facilitam no processo de alfabetização do aluno. Sendo que gradativamente os professores estão adquirindo em sua realidade e em suas práticas.

Nessa direção, as residentes relataram que as formações com palestras e oficinas foram bem organizadas, sendo que esses momentos oportunizaram novas aprendizagens em relação ao uso de jogos na alfabetização e letramento tanto os impressos como os digitais. Desse modo o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação -TDIC no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, bem como produzir e editar vídeo aula. Assim algumas residentes trabalhavam com atividades fotocopiadas que eram entregues na escola e confeccionaram jogos de alfabetização tais como jogos dominó das palavra e jogo de memória com imagem do objeto e nome do objeto.

Desse modo, Hortência entende que as formações propiciaram a “criticidade mais aguçada para a forma que pretendo ensinar, me colocando no desafio de sempre ser melhor a cada dia”, a Tulipa conta que “Foram muito informativas, conheci vários recursos disponíveis que não sabia, assim como aplicativos que tornam as aulas mas interativas e menos cansativas”, e Violeta fala que essa experiência foi desafiadora “na aplicação eu me senti perdida nesse novo mundo remoto, na questão de não saber se a criança estava compreendendo o conteúdo ou não”; no entanto, com as formações “Uma mistura de sentimentos, a parte do

⁶ Os nomes das e dos residentes são fictícios e foram usados nomes de plantas.



planejamento foi a mais "fácil" assim podemos dizer, tivemos formações e orientações de como usar as tecnologias”.

Segundo Leite et al. (2012, p. 05) “Um dos principais entraves para a utilização das TICs na educação brasileira é a falta de conhecimento e domínio dessas tecnologias por grande parte dos professores (como citado anteriormente, essa é uma faceta tecnológica)”. Nessa direção, se observa que alguns professores enfrentam dificuldade por necessitar de formação nessa área e alguns desses profissionais ainda tem certa resistência para aprender a respeito dessa novas metodologias e tecnologia, bem como há casos em que os docentes não têm oportunidade de ter essa capacitação por não ser ofertada gratuitamente pelas secretária municipais de educação (TORRES, et. al. 2020).

A partir disso, se percebe como são necessários os momentos de formações, especialmente levando em consideração a pandemia do Covid-19 que trouxe mudança na maneira de ensinar e aprender em que os usos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC na educação foi considerado desafiador para professores já em exercício. Para os licenciandos em formação inicial foi algo novo, mas que com as formações, oficinas, reuniões semanal e orientação dos planejamentos das aulas foram fundamentais para subsidiar a etapa da regência. Desta maneira, a Amaryllis conta que “Além de ter sido uma experiência incrível foi de extrema importância o uso das ferramentas tecnológica para a nossa formação enquanto professor”. No entendimento de Orquídea “Foi muito importante, pois o aprendizado que ficou será pelo resto de vida, uma experiência surreal, só agradecer mesmo essa formação que é o Residência Pedagógica.”

A respeito disso, Leite et. al. (2012.p.06) aborda sobre a dificuldade de alguns docentes enfrentam para a inserção das novas tecnologias em sala de aula, tendo relação como a persistência de metodologias mais tradicional e com formação docente. Em que os professores resistem ao uso de novas tecnologias e não buscam de uma formação voltada as TDIC na educação. “Nesta perspectiva, o primeiro passo deve ser a mudança curricular dos cursos superiores de licenciatura, permitindo que se possam introduzir, de forma concreta, as novas tecnologias na formação acadêmica” (LEITE, et al. 2012, p. 06).

No caso do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, possui uma disciplina de nome Tecnologias da Informação Aplicadas Ao Ensino – Tics que trata do uso pedagógico dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem em sala no ensino presencial. Apesar disso, as oficinas do Residência Pedagógica de produção de vídeo aula foram fundamentais, para aprender a usar as ferramentas do *Google* como *Google Meet*,



Google Forms e lousa interativa do Jamboard para desenvolver as atividades no ensino não presencial.

Na formação do Curso de licenciatura no que se refere ao estágio, principalmente sobre a prática e a teoria a autora Pimenta (1995.p. 60) destaca os acontecimentos históricos acerca dessa relação entre prática e teórica na formação docente. Ela aponta que “a prática, então, foi ficando teórica”. Isso é marcado pela época em estabelecia como seria realizada a formação dos profissionais da educação como afirma a mesma autora “a prática que se exigia para a formação da futura professora era tão-somente aquela possibilitada por algumas disciplinas do currículo (prática curricular)”. Desse modo revela que no período que havia a junção do ensino médio com o curso de magistério existia uma formação do profissional docente diferente da atual definida e exigida na Lei nº 9.394 de 1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

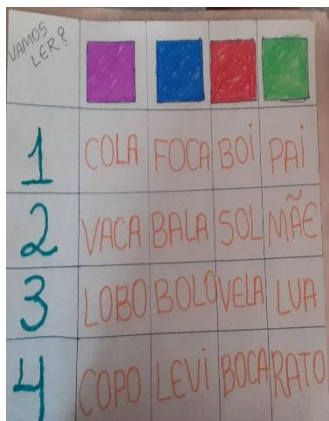
A prática profissional, como componente da formação, sob forma de estágio profissional, não se colocava como necessária, uma vez que não tínhamos propriamente uma profissão, pois o destino das alunas da escola normal não era necessariamente o exercício do magistério (PIMENTA, 1995.p.60).

Com isso, se observa que o período de regência é mais do que momento de executar o planejamento da aula, mas se constitui como processo de fundamento teórico, prático, reflexivo da prática pedagógica e da formação da identidade docente que os residentes licenciandos vivenciam na formação inicial. Uma vez que conforme os relatos pode-se entender que teoria e prática têm de andar juntos, pois na teoria pode parecer ser fácil como bem disse a Violeta, entretanto na prática se releva as dificuldades para realização do planejamento, bem como essa reflexão da prática pedagógica acontecia por meio do *feedback* das crianças e dos pais e/ou responsáveis que era possível acompanhar se as atividades, jogos e demais recursos usados estavam sendo eficaz para o processo de alfabetização e letramento do educando.

A autora Oliveira (2012. p.16) discorre sobre a formação dos professores com o estágio e a teoria e prática. Do pensamento que permeou durante determinado tempo a respeito da atuação do docente e que isso tem forte relação com a forma como deu-se a constituição dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura.

De acordo com essa concepção de formação, o professor é considerado um técnico, um especialista em conteúdos, que coloca em prática os conhecimentos científicos e habilidades pedagógicas apreendidos na academia. Um exemplo desse modelo de formação esteve presente nos currículos das licenciaturas nas diversas universidades brasileiras, caracterizado como “modelo 3+1”, em que, nos três primeiros anos do curso, predominava a formação no âmbito do conhecimento específico de cada área e o último ano do curso era destinado à formação pedagógica e à Prática de Ensino. (OLIVEIRA, 2012. p.16)

O que evidencia o quanto foi relevante para os residentes a participação no Programa Residência Pedagógica em que essa experiência contribuiu para formação acadêmica, docente e pessoal. Tendo em vista que no processo de formação do profissional docente perpassa por elementos além dos fundamentos teórico, metodológico, didático e tem aspectos afetivos que envolve essa relação professor e aluno.



Jogo vamos ler



Jogo dominó das palavras

Figura 1: jogos de alfabetização contruídos e aplicados durante o período de regência no ensino não presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Residência Pedagógica de acordo com as seis residentes participantes da pesquisa foi uma experiência que oportunizou novas aprendizagens, aprofundamento dos conhecimentos teórico, vivência docente, reflexão da prática docente, apropriação de saberes do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no processo de alfabetização e letramento no ensino não presencial, compartilhamento de saberes entre os preceptores e as residentes, desenvolvimento da relação entre professor e educando e formação da identidade docente.

Como se observa essas contribuições são de grande importante para uma formação docente que visa formar professores para cumprir os princípios e objetivos estabelecidos na Lei nº 9.394 de 1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que preconiza uma educação para o exercício pleno da cidadania e isso requer dos docentes criticidade e assume um papel de conduzir o ensino de forma que os educandos sejam protagonistas, produtores de conhecimento e agente de transformação social.

Nesse sentido, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação -TDIC se tornou essencial durante a pandemia do Covid-19 que o ensino foi realizado de forma não presencial com ensino remoto emergencial. Nisso, os professores e estudantes tiveram que se adaptar as mudanças trazidas pela pandemia tais como o ensino remoto e o distanciamento



social. Desse modo, o uso dessas ferramentas digitais, permitiu que os residentes tivessem contato com o educando de forma virtual e assim acompanhar o desenvolvimento da leitura e da escrita. Tendo noção que a tecnologia foi usada para preparar e executar o planejamento das atividades de alfabetização e letramento.

Além disso, os residentes durante o projeto foram orientados sobre os aplicativos *off-line* e *online*, ferramentas do *Google*, compartilhamento de materiais, livros de metodologia de alfabetização e letramento, de literatura infantil, sites e revistas eletrônicas o que tornou possível na regência elaborar a aula com atividades de acordo com o nível de aprendizagem do educando e histórias infantis do interesse dele. Dessa maneira, foram momentos de desafios para as escolas, instituições de ensino superior, professores e alunos para continuar com as aulas. Nesse sentido, o professor deve de reinventar novas formas de ensinar fazendo uso das tecnologias disponíveis para ele e o alunado, deve de aprender a fazer uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação -TDIC no ensino não presencial, adotando novas metodologias e práticas pedagógicas, assim como o vivenciado pelas residentes.

Em que se constata que a docente orientadora Cristiane Dias Martins da Costa buscou direcionar as atividades do Programa Residência Pedagógica de forma remoto de maneira que os residentes conseguissem desenvolver as atividades e em observância a realidade dos educandos das escolas participantes. Por isso, embora tenha sido desafiador em virtude do contexto pandêmico as residentes relatam de forma positiva e prazerosa a participação e como uma experiência significativa que contribuiu para a formação docente.

Palavras-chave: Residência pedagógica; formação docente; LETRAR.

AGRADECIMENTOS

Programa Residência pedagógica, Grupo de Pesquisa FORDOC, Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Elba Siqueira De Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 20 n. 62. Rio de Janeiro. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-



[2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 06 de jun. de 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htmhttp://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em 06 de jun. de 2022.

BRZEZINSKI, Iria. Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: a tensão entre instituído e instituinte. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - RBPAAE**. v.23, n.2. Brasília. 2007.

MAZZURANA, Marcia Cristina dos Santos. As novas TICs na alfabetização: um olhar sob os objetos de aprendizagem. 2012.

LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto do Nascimento. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. 2012.

TORRES, Maria Nayara Oliveira; FLOR, Cecília De Araújo; SERRA, Luís Henrique. Os desafios do uso das tic: relatos de professores da rede pública municipal de codó-ma. Anais VII CONEDU, Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

OLIVEIRA, Rosalba Lopes de. Formação Docente: Traçando Modelos Que Subjazem À Prática. Ano 1, nº 1, dez. 2011 / maio 2012. Rev. Científica das escolas de comunicação e artes e educação, Quipus.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?*. Cad. Pesq., São Paulo, n.94, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC lança Política Nacional de Formação de Professores com Residência Pedagógica**. Brasília. 2017. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/55921-mec-lanca-politica-nacional-de-formacao-de-professores-com-80-mil-vagas-para-residencia-pedagogica-em-2018> Acesso em 06 de jun. de 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Capes dá início ao pagamento de bolsas da Residência Pedagógica. Brasília. 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica> Acesso em 06 de jun. de 2022